

Desafios da educação a distância on-line: como promover a expansão de um ensino de qualidade

3

Hellinton Staevie dos Santos¹
Manuella Marinho Ferreira²

Resumo

Este estudo tem como objetivo geral analisar os desafios educacionais perante às limitações sociais, econômicas e geográfica da Educação a Distância (EaD) e a inclusão dessa modalidade no Ensino Superior Brasileiro. Para isso, parte-se da premissa em discutir acerca do breve histórico da EaD, bases legais, e a sua relevância social como requisito para a promoção da democratização do conhecimento e ao acesso do ensino superior de qualidade. Metodologicamente, utilizou-se a pesquisa bibliográfica e documental, tendo como suporte livros, artigos científicos, repositórios e plataformas institucionais, e *websites* nacionais e internacionais, revisitando autores e instituições intrínsecos à área como Ministério da Educação, Almeida e Rubim (2004), Parhar e Mishra (2006), Romero (2010), Andrade e Pereira (2012), Macedo e Begmann (2018), logo, trata-se de uma pesquisa qualitativa. Conclui-se que, a Educação a Distância exerce um importante papel ao possibilitar que, por meio de ambientes virtuais de aprendizagem, haja uma expansão do ensino, em que os estudantes possam compartilhar de um aprendizado significativo e dinâmico, tornando-o protagonista da sua formação, além disso, aponta-se ainda, novas ações para o fortalecimento desta modalidade.

Palavras-chave:

Educação a distância *on-line*; Desafios educacionais; Acesso ao ensino; Ambientes virtuais; Ensino e aprendizado.

Recebido em: 28/10/2021
Aprovado em: 26/09/2022

Challenges of distance education online: how to promote the expansion of quality education

Abstract

This study has the general objective of analyzing the educational challenges facing the social, economic and geographic limitations of Distance Education (DE) and the inclusion of this modality in Brazilian Higher Education. For this, it starts from the premise of discussing the brief history of distance education, legal bases, and its social relevance as a requirement for promoting the democratization of knowledge and access to quality higher education. Methodologically, bibliographic and documentary research was used, supported by books, scientific articles, repositories and institutional platforms, and national and international websites, revisiting authors and institutions intrinsic to the area, such as the Ministry of Education, Almeida and Rubim (2004), Parhar and Mishra (2006), Romero (2010), Andrade and Pereira (2012), Macedo and Begmann (2018), so it is a qualitative research. It is concluded that Distance Education plays an important role in enabling, through virtual learning environments, there is an expansion of teaching, in which students can share in a significant and dynamic learning, making it the protagonist of their training, in addition, new actions to strengthen this modality are also pointed out.

Keywords

Online distance education; Educational challenges; Access to education; Virtual environments; Teaching and learning.

Introdução

No Ensino Superior, a Educação a Distância (EaD) percorreu passos lentos até a sua oficialização pelo Ministério da Educação (MEC), tendo como marco inicial a edição do Artigo 8o da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o qual institui que “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”. A EaD, torna-se uma realidade para as Instituições de Ensino Superior (IES), e para as populações em situação de vulnerabilidade social.

Considerando a extensão geográfica do Brasil, a EaD com fito em possibilitar a ampliação de acesso ao conhecimento e somando às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), reconfigura o sistema educacional, e vem a equilibrar a diferença entre a escassa oferta de vagas na rede de ensino superior e a latente demanda por inclusão de uma parcela maior da sociedade, promovendo, assim, a democratização do acesso ao conhecimento.

Dito isso, este trabalho se propõe descrever alguns desafios da educação a distância *on-line*, abordando, brevemente, a diferença existente entre ela e a tradicional. Metodologicamente, este estudo se pautou em uma pesquisa bibliográfica e documental, de cunho qualitativo para fundamentar e elucidar as bases teóricas, com dados e informações colhidas também em *websites* conforme o tema proposto. O referencial teórico está baseado em uma revisão de literatura embasado em fontes como artigos de periódicos, publicações diversas, que tragam uma visão correlata ao tema proposto.

O trabalho se formatou em três partes, sendo o primeiro destinado a Introdução, dando um panorama do tema a ser explorado. Logo a seguir, o Desenvolvimento,

amparando-se na base teórica e, por fim as Considerações Finais, que além de apresentarem os resultados alcançados, propõem ações futuras.

O diferencial do ensino on-line

6

O Brasil é, historicamente, considerado um país que apresenta um grande déficit educacional, principalmente, quando se tem como referentes países europeus e da América do Norte. É nesse contexto, que vem emergindo uma nova configuração em corrigir essas falhas, no qual adotaram-se políticas públicas, no sentido de ampliar o acesso ao ensino, e ao mesmo tempo, promover a “qualificação” de mão de obra para suprir as necessidades do mercado.

Cercado por inovação tecnológica, é difícil de acreditar que o modelo de ensino brasileiro permaneça seguindo os mesmos moldes do século passado. Há muitas perdas de recursos financeiros e de tempo. Muito se atribui ao modelo atual, que se mostra pouco motivador, cujos conteúdos estão sendo reduzidos, e a troca entre estudantes, conteúdos, metodologias, professores, as próprias ferramentas demonstram seguir rumos opostos.

No ensino tradicional, seria impossível um professor ministrar concomitantemente uma aula, de uma disciplina obrigatória, como por exemplo: o caso de Sociologia e Filosofia, para dois cursos diversos. No sistema *on-line*, há a possibilidade de gravar vídeos, que posteriormente, serão compartilhados em uma plataforma para um ou mais cursos de uma mesma instituição. Neste sentido, observamos, o fenômeno das estratégias didático-pedagógica que são implementados para o formato virtual, além de que:

As estratégias da garantia de qualidade para o desenvolvimento e administração de aulas *on-line* são fundamentais para enfrentar os desafios de assegurar a equivalência de qualidade de ensino *on-line* e tradicional. Por exemplo, as aulas *on-line* que otimizam totalmente os recursos das tecnologias de apresentação

e comunicação para fornecer conteúdo, exercícios e avaliações têm o potencial de serem melhores do que as aulas presenciais. (COSTA, 2021, p.8).

No caso da EaD, esta surge, por sua vez, como um recurso a mais na democratização do ensino superior brasileiro, onde possibilita o ingresso de indivíduos, posicionados nas mais variadas regiões, a um curso de nível superior, sem que haja a necessidade de deslocamento até uma estrutura física, embora ainda careça de divulgação, organização e credibilidade por parte dos poderes públicos. (SANTOS JÚNIOR; BATISTA, 2012).

7

Com o aumento das instituições de ensino *on-line*, as que o promovem nos moldes tradicionais se depararam com um grande desafio: como incorporar novas práticas em ambientes iminentemente presenciais e criar estratégias que garantam a própria existência em um mercado competitivo?

Para tanto, exige-se muito além do conhecimento de legislação específica e da aquisição de *softwares* e de ferramentas tecnológicas, e sim, uma mudança estrutural (desenho organizacional), e de postura individual e coletiva. Aponta-se como um grande desafio para essas instituições, assegurar o fomento a pesquisas, promovendo o progresso da ciência. Freitas (2007), infere que manter uma equipe sempre engajada, confiante no trabalho que desenvolve reveste-se em um grande desafio a ser superado. A formação de equipes multidisciplinares demonstra ser um fator de extrema importância no processo de implementação de cursos *on-line* e de conquista de novos públicos. Observa-se ainda que, um dos grandes desafios da EaD é manter o estudante interessado, motivado e envolvido no compromisso de ser o protagonista do seu conhecimento.

É preciso entender às amplas possibilidades que essa modalidade de ensino permite, ao congrega públicos com variados estilos de aprendizagem, realidades e localizações geográficas. Dito isso, profissionais como o *designer* instrucional e

o educacional somam-se a professores, gestores e demais atores para desenvolver materiais que atendam aos múltiplos perfis dos estudantes da EaD. Conforme Tori (2010, p.20), evidencia “na educação apoiada por tecnologias interativas, os conteúdos e ferramentas digitais e virtuais assumem papel de destaque e oferecem novas formas de trabalho e de aprendizagem”.

Como tornar o ensino mais atraente

Com a facilitação do acesso à *Internet* e o desenvolvimento de ferramentas digitais, as instituições de ensino superior privadas, viram um potencial a ser explorado no Brasil, o da Educação a Distância - EaD. Indubitavelmente é sabido que, a educação, que sempre foi considerada elitista, direcionou-se a ampliar o acesso ao ensino superior de uma camada da sociedade, que em décadas atrás seria inimaginável, assim, pode-se dizer que houve de fato uma democratização.

A preferência por cursos no sistema EaD deve-se em razão da flexibilidade em que os estudos, as aulas, atividades e as avaliações são disponibilizadas, o estudante gerencia o tempo, conforme suas limitações diárias. Haja vista, que os estudantes são estimulados, a todo tempo, por meio de recursos visuais e sonoros. Ou seja, o estudante torna-se o sujeito central no processo de ensino-aprendizagem, além disso, na perspectiva de Andrade, Pereira (2012, n.p.) ao mencionarem que no sistema EaD as ferramentas tecnológicas na garantem as atividades remotas:

Um dos principais motivos para o crescimento da demanda dos cursos de educação a distância é a evolução da tecnologia, EaD é a conexão das inovações tecnológicas com a educação, com o grande avanço da tecnologia de comunicação, principalmente a *Internet*, a educação a distância tomou proporções gigantescas. A inclusão das novas TICs tem grande relevância, pois as TICs permitem avanços na EaD, essa é uma tendência que vem ganhando força em todas as partes do mundo e vem ganhado apoio da legislação brasileira, a educação a distância é muito

importante na democratização da educação do Brasil, um país com território de extensão continental.

Para as instituições que investem nesse modelo de ensino, aparece como um caminho de inovação, além de alcançar um número maior e variado de estudantes, passaram a auferir maior lucro, uma vez que se eliminou a necessidade de manter uma complexa estrutura física e administrativa.

9

Logo, para se manterem nesse mercado, é necessário que se invista maciçamente em tecnologias emergentes e em atrativos para manter o público-alvo existente e conquistar novos, e estarem em constante sinergia às exigências do Ministério da Educação - MEC, visando a manutenção dos cursos existentes e abertura de outros, conforme análise de mercado. A formação e capacitação de professores é uma condicionante para o sucesso do sistema educacional, haja vista que tem por objetivo possibilitar novas alternativas de trabalho coerentes com os processos de mudança impostos pela Educação a Distância.

Além do preconceito em relação à qualidade dos cursos e da desconfiança do mercado, o investimento em pesquisas revela-se como uma questão a ser superada, tendo em vista que garante visibilidade aos acadêmicos e, consequente, à instituição de ensino.

Um problema (também encontrado no ensino tradicional) é a deficiência de investimentos em pesquisas de cunho científico sobre o processo de ensino-aprendizagem. A carência é sentida, inclusive, nas práticas de aprendizagem virtuais — caracterizando dificuldades para que a modalidade se estabeleça com credibilidade no País (BLOG GENNERA, 2019).

O ensino superior à distância é, definitivamente, um caminho sem volta, o qual possibilita o acesso de pessoas que residem em localidades remotas, onde não se dispõe de universidades ou de cursos próximos, ao avanço nos estudos e a uma vida emancipadora através do conhecimento. A EaD, ao contrário do que se

pensa, promove a integração de pessoas e de ideias, fomentando o pensamento crítico através de espaços virtuais de interação.

A qualidade surge como um elemento primordial a manutenção dessa modalidade de ensino. Em 2003, publicou-se o documento “Referenciais de Qualidade para Cursos à Distância” que serviu de base para formulação de cursos, bem como para subsidiar os atos legais do poder público no que se refere à avaliação e supervisão, estabelecendo-se, dentre outros, os critérios apontados por Lemgruber:

[...] concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem; sistemas de comunicação; material didático; avaliação; equipe multidisciplinar; infraestrutura de apoio; gestão acadêmico-administrativa e sustentabilidade financeira (LEMBRUGER, 2009, p. 153).

Para se lograr êxito na Educação a distância - EaD, é necessário conjugar, harmonicamente, dois recursos: os humanos e os tecnológicos. Logo, as pessoas se inserem como capitais primordiais à estruturação e funcionamento de cursos nessa modalidade. Entretanto, eles devem configurar uma equipe multidisciplinar (indivíduos com competências distintas) com funções de planejamento, implementação e gestão.

Nesse norte, tem-se que um projeto para o desenvolvimento de uma aplicação de EaD comporta as estruturas: gestora (visão holística do processo); de suporte tecnológico (*webdesigners*, programadores, etc.); de suporte pedagógico (didático-pedagógica e produção do material autoinstrucional); de produção de mídias (*layout* do material instrutivo); e, a de suporte acadêmico-administrativa (gestão acadêmica do discente).

Na educação a distância *on-line* são muitos os desafios a serem superados, bem como há outros tantos benefícios a serem disponibilizados à sociedade. Materiais

didáticos interativos aliados às novas tecnologias da informação e comunicação (TIC) convergem em recursos basilares que alicerçam e ampliam o processo de ensino e de aprendizagem.

Nesse contexto, o engajamento dos docentes e discentes, acesso à *Internet* de boa qualidade, incentivo à produção científica, biblioteca virtual com suporte informacional básico e complementar concorrem para o assentamento da EaD como uma educação de qualidade, logrando reconhecimento junto às instâncias competentes e à sociedade civil.

Com o aumento da oferta de cursos, cabe ressaltar que há um grande caminho a percorrer para que a EaD possa se amparar nos critérios de qualidade. Assim, faz-se necessária a continuidade das pesquisas sobre os desafios que perpassam a educação a distância, uma vez que as mudanças no ensino ocorrem de forma dinâmica, havendo a possibilidade de se produzirem novos conhecimentos acerca do tema, bem como o aperfeiçoamento dessa modalidade de ensino por meio do compartilhamento de experiências e de propostas inovadoras, e, ainda, a assimilação das *expertises* em outras etapas do sistema, como é o caso da Educação Básica.

Diálogos possíveis

Em meio a esse cenário, é importante discutir sobre a importância da gestão da tecnologia educacional ou do professor coordenador, na implementação de projetos que assegurem uma educação condizente com as exigências atuais.

Nesse caso, as Tecnologias da informação e comunicação (TICs) podem ser usadas para oferecer suporte em diferentes ações coordenadas pelo gestor escolar, tais como:

- Possibilitar a comunicação entre os educadores da escola, pais, especialistas, membros da comunidade e de outras organizações;
- Dar subsídios para a tomada de decisões, a partir da criação de um fluxo de informações e troca de experiências; produzir atividades colaborativas que permitam o enfrentamento de problemas da realidade escolar;
- Desenvolver projetos relacionados com a gestão administrativa e pedagógica; criar situações que favoreçam a representação do conhecimento pelos alunos e de sua respectiva aprendizagem (ALMEIDA; RUBIM, 2004, p.2).

Cabe destacar que, as inovações tecnológicas não se restringem apenas ao desenvolvimento novos produtos ou equipamentos, mas também, como uma mudança de comportamento. Para Kenski (2012), a ampliação e o uso de certas tecnologias se destacam sobre a cultura existente, e transformam o comportamento individual e coletivo.

As novas tecnologias oferecem, como instrumentos de educação [...], uma oportunidade sem precedentes de responder com toda a qualidade necessária a uma procura cada vez mais intensa e diversificada. As possibilidades e vantagens que apresentam no campo pedagógico são consideráveis. [...] A interatividade permite ao aluno por questões, procurar ele mesmo informações ou aprofundar certos aspectos de assuntos tratados na aula. (DELORS, 2006, p. 190).

Logo, uma educação apoiada em novas tecnologias configura-se, ainda, com uma forma de resistir ao insucesso escolar: percebe-se, muitas vezes, que estudantes com dificuldades no sistema tradicional se sentem mais motivados quando dispõem de oportunidade de utilizar novos recursos e ferramentas, o que os possibilita, deste modo, trazer à tona os seus talentos.

Para isso, exige-se que ela conheça o projeto pedagógico compartilhado pelo Ensino Superior Brasileiro, adquira experiência de sala de aula e detenha conhecimento sobre as diferentes metodologias ativas de aprendizagem, percebendo os entraves e as potencialidades dos professores para poder instigá-los e ajudá-los.

Com o intuito de se implantar uma formação mais condizente com os anseios dos estudantes, preparando-os para o avanço da vida acadêmica e inserção no mercado de trabalho, a gestão educacional deve direcionar esforços para eliminar barreiras comunicacionais e tecnológicas entre professores e estudantes. Deve-se buscar criar sinergia entre ensino, estudante e as ferramentas digitais, para, assim, enriquecer a aprendizagem de uma forma mais dinâmica. Assim, faz-se pertinente apresentar algumas práticas pedagógicas, que garantam uma gestão inovadora:

- Aula enriquecida com tecnologia, que se refere ao ensino instrucional em sala de aula feito pelo professor, mas enriquecido por mídias, ferramentas e avaliações, interativas ou não, utilizando-se recursos digitais (textos, vídeos, imagens, áudios, páginas web, conteúdos interativos etc.) para a sala toda.
- Sala de aula invertida, ou estudo do estudante em casa, ou fora da sala de aula, por meio de conteúdos digitais de forma contínua, com modificação da prática do professor em sala de aula.
- Ensino Personalizado consiste na utilização de tecnologia para acompanhamento e avaliação contínua dos estudantes, de forma a coletar dados que, por sua vez, informam o caminho e o processo de aprendizagem de cada estudante. Fazer uso de tecnologia para avaliá-los continuamente (avaliação formativa) e propor atividades adequadas ao seu ritmo.

- Ensino baseado em Projetos, proveniente de metodologias ativas que utilizam projetos como foco central do ensino, envolvendo investigação pelos estudantes e a integração de áreas do conhecimento.

Em suma, ao incorporarem algumas dessas práticas, os professores precisam “tornar próprio”, reconhecer como seu, apropriar-se dos recursos educacionais digitais. Os objetivos e as competências que os professores detêm, devem ser analisados. No que tange às competências, podem ser: instrumentais, que objetiva o uso de ferramentas digitais para fins educacionais; didáticas; para pesquisa; organizacionais; em comunicação; para a preparação de apresentações e materiais didáticos, dentre outras.

Desenvolvimento dos cursos e materiais didáticos no âmbito do ensino on-line

Embora seja um modelo pedagógico eminentemente flexível e inclusivo, o mecanismo de apresentação do conteúdo deve ser customizado para cada público atendendo às particularidades do indivíduo que será responsável pela construção do próprio conhecimento. Kalatzis e Belhot (2006) apontam que a EaD requer técnicas especiais para o desenho do curso e de instrução, além de diferentes métodos de comunicação através das TIC, e arranjos organizacionais e administrativos necessários para a sua realização. Nesse contexto, emerge o *Design Instrucional*, uma área que surgiu a partir dos anos 1940, utilizada a priori na elaboração de treinamentos norte-americanos para a Segunda Guerra Mundial. A grosso modo, ele se baseia em um processo de desenvolvimento de projeto de ensino, emergindo a figura do designer instrucional, profissional responsável pela execução desse processo.

Indo um pouco além, o Design Instrucional é uma ação intencional e ordenada de ensino que envolve planejamento, desenvolvimento e utilização de métodos, técnicas, atividades,

materiais, eventos e produtos educacionais em situações didáticas específicas a fim de facilitar a aprendizagem humana a partir dos princípios de aprendizagem e instrução conhecidos. (COSTA, 2021, p.3)

A explosão dos estudos e práticas relacionadas ao *design* instrucional (DI) é decorrente do aumento significativo de cursos que se utilizam de tecnologias digitais, e devendo ser encarado como uma atividade estratégica, técnica e criativa, orientada por um objetivo, ou para a solução de um problema, convergindo em um meio de idealização, criação, desenvolvimento, configuração, concepção, elaboração e especificação de algo direcionado para o uso.

Entendido o conceito, é necessário compreender uma questão bastante relevante ao debate, é a diferença existente entre o *designer* instrucional (DI) e o *designer* educacional (DE), uma vez que esses profissionais estão intrinsecamente ligados ao ensino e aprendizado promovido em ambientes virtuais. Segundo Macedo e Begmann (2018), o DI é um profissional multidisciplinar, que possui experiência na área ou a certificação de um curso de *design* instrucional, cujo papel é o de pontuar estratégias de linguagem e métricas relacionadas ao objeto do projeto educacional visando atender o perfil específico dos estudantes que aprendem a distância. Já o DE, em razão de apresentar particularidades mais complexas e abrangentes, atua no planejamento, desenvolvimento e implementação de projetos de EaD. É importante que ele possua conhecimento em análise e adequação de linguagem textuais e midiáticas. Para o Centro de Inovação Design (2021), o designer educacional avalia cada estudante com base nas dificuldades individuais, podendo, assim, identificar a possibilidade de o estudante avançar conteúdos, ser autônomo para decidir o que quer estudar primeiro e direcionar as tecnologias mais acessíveis aos estudantes.

Direcionando o estudo ao *designer* instrucional, tem-se que esse profissional deve acompanhar os avanços tecnológicos, as técnicas e as práticas intrínsecas ao

escopo de sua atuação, devendo conhecer formas de desenvolvimento de roteiros¹ para *storyboards* (esboço sequencial), sendo capaz de desenvolver esses documentos. Referenciando Costa (2021) evidencia-se como competências exigidas para atuação de forma ética e crítica do DI:

- Comunicação com eficiência, elaborando mensagens apropriadas às necessidades e características do público-alvo, do conteúdo e dos objetivos propostos. Deve entender que cada público possui possíveis características peculiares, e que, portanto, a comunicação deve ser articulada de forma a ser captada pelo receptor.
- Atualização e melhorias nas habilidades, atitudes e conhecimentos referentes ao *Design* Instrucional e áreas relacionadas, participando de atividades profissionais relacionadas à função, estando sempre atualizado com as inovações. Deve agir criticamente ao pensar como esses novos estímulos poderão ser aplicados em melhorias das atividades executados.
- Identificação e resolução de problemas de ordem ética e legal que surjam no trabalho de *Design* Instrucional, devendo para isso, respeitar os direitos de propriedade intelectual de outros, bem como cumprir as normas e as diretrizes legais e as políticas organizacionais relacionadas ao seu trabalho.

A *International Board of Standards for Training, Performance and Instruction* -IBSTPI (2021), apresenta um rol de competências avançadas para esse tipo de profissional, para as quais se exigem habilidades e conhecimentos a serem desempenhadas por um Gerente (DI Sênior) de um projeto ou as de um gestor de projeto educacional de amplo alcance. Parhar e Mishra (2006), enumeram algumas competências para atuar em projetos para EaD *on-line*, tais como: utilizar-se de *softwares* e pacotes de aplicativos variados; conhecer produção de

¹ Um roteiro pode incluir textos, imagens, gráficos, sons (áudio), animação, efeitos, orientações das atividades, diálogos (falas, locução), tempo de fala, e cenários. Uma equipe multidisciplinar especializada e diversificada realiza a produção, dentre eles: conteudista, revisor de texto, designer multimídia, programador, ilustrador.

vídeo para poder interagir com os produtores; demonstrar competências organizacionais, como gestão do tempo e habilidade para solução de problemas; conhecer *Internet*, saber desenvolver websites educacionais; e, saber lidar com *Learning Management System* (LMSs).

No que tange às necessidades de planejamento, pode-se destacar que o DI deverá realizar o levantamento de necessidades para o desenvolvimento de projetos; detectar e descrever as características do público-alvo; efetuar a análise das características do ambiente de aprendizagem.

Quanto ao design e desenvolvimento tem-se como referencial “desenvolver novos materiais didáticos”, evitando a utilização de termos de duplo sentido (análise do conteúdo), e de imagens impróprias ou que ferem os direitos autorais. Ao se adotar o planejamento, evita-se o retrabalho, o que pode demandar tempo e comprometer recursos financeiros excedentes.

Na etapa de implementação e gestão, ele deverá avaliar o método de ensino proposto e o impacto dele nos estudantes; planejar a implementação eficaz dos produtos e programas educacionais; projetar ações de gestão de sistemas instrucionais e avaliar o processo de ensino desenvolvido e seu impacto nos estudantes merecem ser mencionadas.

Considerações Finais

O estudo apresentado busca refletir sobre o processo da Educação a Distância no sistema educacional brasileiro, tanto para o fechamento de lacunas sociais quanto a uma mudança de postura da sociedade civil e do grupo de educadores/equipe multidisciplinar das instituições de ensino superior.

Em relação a expansão do EaD no Brasil, este por sua vez, vem caminhando no sentido de fortalecimento, além de que ao longo dos avanços das tecnologias digitais no campo educativo e de seus aparatos tecnológicos, o ensino *on-line* ganhou novas formas e rostos. Se no passado, o público-alvo eram pessoas com faixa etária acima de quarenta anos, hoje, em uma sociedade hiper conectada, onde o mercado tornou-se cada vez mais voraz e competitivo, essa realidade tornou-se outra, haja vista que atualmente os ingressantes nesta modalidade encontram-se na faixa etária de aproximadamente 21 anos (INEP, 2018).

Positivamente, e em meio a essa nova realidade e ao rápido compartilhamento de informações, o protagonismo passa a ser centralizado no novo perfil de estudante. Tal cenário, permite uma nova articulação de saberes e práticas inovadoras. É evidente que a EaD, reinventou o modo operante do trabalho docente e deu voz, autonomia para os estudantes, nesse processo transitório, a aprendizagem tornou- significativa em vez de mecanizada e tecnicista.

A mudança de paradigmas no ensino *on-line* ocorre a partir da percepção e cognição do estudante, a flexibilidade de horário e a maturação das informações recebidas que geram conhecimento. Além disso, observa-se com base nos estudos sobre o ensino *on-line* que o uso de metodologia ativas empoderam os sujeitos e ampliam às novas formas no processo de ensino-aprendizagem. Entre aulas síncronas e assíncronas, os ambientes virtuais de aprendizagem permitem a integração de múltiplas mídias, recursos e linguagens e que se bem trabalhadas entre os atores principais do processo educativo, apresentam informações de forma organizada e colaborativa (MARTINS; ZERBINI, 2016).

Os desafios são muitos ainda, sobretudo no campo das políticas públicas, no acesso efetivo à *Internet* em regiões longínquas dos grandes centros urbanos e até as limitações de oferta de cursos à distância, e de profissionais qualificados para o exercício pleno nesta modalidade. Alinhado a essas questões, o estudo

aponta para a necessidade de novas discussões críticas sobre a EaD, que possibilite criar trilhas e repensar o processo educacional de qualidade para o Ensino Superior Brasileiro, bem como, oportunizar uma experiência efetiva no ambiente virtual, combater a taxa de evasão, e buscar meios para a acessibilidade de pessoas com deficiência e superar as desigualdades das populações em situação de vulnerabilidade social. Por fim, propõe-se que os estudos abordados neste artigo sirvam de base para a produção de novos conhecimentos, agregando contribuições para o debate acerca da educação a distância.

Referências

ALMEIDA, M.; RUBIM, L. **O papel do gestor escolar na incorporação das TIC na escola: experiências em construção e redes colaborativas de aprendizagem**. São Paulo: PUC-SP, 2004. Disponível em:

http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos_pdf/texto04.pdf. Acesso em: 20 abril 2021.

ANDRADE, L. A. R.; PEREIRA, E. M. A. Educação a distância e ensino presencial: convergência de tecnologias e práticas educacionais. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENSINO A DISTÂNCIA (SIED). **Anais** [...], Florianópolis: UFSCAR, 2012. Disponível em:

<http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/Trabalhos/364-1042-2-ED.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2021.

CENTRO INOVAÇÃO DESIGN. **Você já ouviu falar sobre design educacional?** Disponível em: <https://www.ufrgs.br/icd/voce-ja-ouviu-falar-sobre-design-educacional/>. Acesso em: 19 jun. 2021.

COSTA, D. **Desafios de qualidade**. Flórida: Must University, 2021. *E-book*. Disponível em: https://mustuniversity.s3-sa-east-1.amazonaws.com/DISCIPLINAS/EDU612_DISTANCE_LEARNING_TECHNOLOGIES_AND_APPLICATIONS/MATERIAL_DIDATICO/PDF_DOWNLOAD/PORTUGUES/EDU612_4_2.pdf. Acesso em: 15 jul. 2021.

_____. **O que é Design Instrucional e o Campo Geral de Atuação de um Designer Instrucional (DI)**. Flórida: Must University, 2021. *E-book*. Disponível em: https://mustuniversity.s3-sa-east-1.amazonaws.com/DISCIPLINAS/EDU612_DISTANCE_LEARNING_TECHNOLOGIES_AND_APPLICATIONS/MATERIAL_DIDATICO/PDF_DOWNLOAD/PORTUGUES/EDU612_4_2.pdf. Acesso em: 12 jun. 2021.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. *In: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. São Paulo: Cortez, 2006.

FREITAS, M. D. C. D. Dificuldades e limitações da Educação a Distância no Brasil. *In: VII SEPROSUL – Semana de Engenharia de Produção Sul-Americana. Anais [...]*. Salto, Uruguai, 2007. p. 1-8. Disponível em: http://www.kmbusiness.net/images/SEPROSUL_EAD%20DIFICULDADES.pdf. Acesso em: 15 jul. 2021.

INTERNATIONAL BOARD OF STANDARDS FOR TRAINING. **Performance and Instruction**. Instructional Design Competencies. Flórida: IBSTPI, 2021. Disponível em: <https://ibstpi.org/instructional-design-competencies/>. Acesso em: 14 jun. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS. Sinopse estatística da educação superior 2017. *In: INEP. Dados abertos*. Brasília, DF: INEP, 2018. Disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em: 12 out. 2021.

KALATZIS, A. C.; BELHOT, R. V. Estilos de aprendizagem e educação a distância: perspectivas e contribuições. *In: XIII SIMPEP, 2006, Bauru. Anais [...]*. Bauru. p. 1-11. Disponível em: http://www.simpep.feb.unesp.br/anais/anais_13/artigos/600.pdf. Acesso em: 12 jun. 2021.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. ISBN 978-8530808280.

LEMGRUBER, M. S. Educação a distância: expansão, regulamentação e mediação docente. **Revista Educação em Foco**, Belo Horizonte, p. 145-159, 2009. Disponível em: <https://livrozilla.com/doc/1163479/educa%C3%A7%C3%A3o-a-dist%C3%A2ncia--expans%C3%A3o--regulamenta%C3%A7%C3%A3o-e-media%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 30 jul. 2021.

MACEDO, C. C.; BERGMANN, J. C. F. **O designer instrucional e o designer educacional no campo da EaD**: conceito e prática. Florianópolis, 2018. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2018/anais/trabalhos/9726.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2021.

MARTINS, L. B.; ZERBINI, T. Fatores influentes no desempenho acadêmico de universitários em ações educacionais a distância. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 21, n. 3, p. 317-327, 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/epsic/a/KVRz5sF5LJQqgsyx49bHdtB/abstract/?lang=pt>. Acesso em 12 out. 2021.

PARHAR, M.; MISHRA, S. Competencies for Web-based Instructional Designers. **Indian Journal of Open Learning**, p. 415-422, 2006. Disponível em: <https://www.learntechlib.org/p/92241/>. Acesso em: 14 jun. 2021.

QUAIS são os maiores desafios da educação a distância no Brasil? **Blog Gennera**, Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://www.gennera.com.br/blog/quais-sao-os-maiores-desafios-da-educacao-a-distancia-no-brasil/>. Acesso em: 27 jul. 2021.

SANTOS JÚNIOR, Aníbal de Freitas; BATISTA, Hildonice de Souza. Opinião de estudantes universitários sobre a educação a distância (EaD), no contexto das ciências farmacêuticas. **Educação Temática Digital**, Campinas, v.14, n.2, p.258–274, jul./dez.2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1233/pdf>. Acesso em: 14 jun. 2021.

TORI, Romero. **Educação sem distância**: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo: SENAC, 2010. p. 20. ISBN 978-85-7359-921-3.